



A multimídia na produção jornalística do site Cultura Plural: Aspectos da experiência extensionista em cultura e cidadania¹

Karina Janz WOITOWICZ²
Kevin Kossar FURTADO³
Nicolly FRANÇA⁴
André Lopes da SILVA⁵
Sérgio GADINI⁶

Resumo:

O Cultura Plural (<http://www.culturaplural.com.br>) é um site jornalístico desenvolvido a partir de um projeto de extensão do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR), que tem como propósito dar visibilidade aos grupos e artistas populares da região dos Campos Gerais do Paraná por meio da produção jornalística na área da cultura. No ar desde agosto de 2011, o site já produziu centenas de notícias, reportagens especiais, vídeos, fotos e audios que tematizam e difundem a cultura, com ênfase nas manifestações populares. No presente artigo, busca-se analisar as características da produção jornalística do Cultura Plural, destacando o aspecto da multimídia como uma potencialidade adotada pelo projeto para atingir diferentes públicos e trabalhar diversas linguagens do jornalismo on-line. Ao longo do trabalho, serão apresentados aspectos da produção do podcast Conserva Cultural, do programa de TV Cultura Plural, da divulgação nas redes e das coberturas especiais, em formato multimídia, realizadas pela equipe.

Palavras-chave:

Cultura; produção jornalística; jornalismo on-line; cidadania; projeto de extensão.

Considerações Iniciais

Oferecer um espaço para registro e visibilidade das manifestações da cultura popular, a partir dos parâmetros da produção jornalística em cultura e das potencialidades do jornalismo on-line, em especial no que diz respeito à multimídia. Esta é a proposta que embasa a experiência extensionista do site Cultura Plural (disponível em

¹ Trabalho apresentado na modalidade Artigo Científico na IV Conferência Sul-Americana e IX Conferência Brasileira de Mídia Cidadã.

² Professora Dra. do Curso de Jornalismo e do Mestrado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR), coordenadora do Grupo de Pesquisa em Jornalismo Cultural e Folkcomunicação e do projeto de extensão Cultura Plural. E-mail: karinajw@hotmail.com

³ Jornalista, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UEPG, editor do Cultura Plural. E-mail: kevinkossar@gmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Jornalismo da UEPG, bolsista do projeto Cultura Plural. E-mail: nick.franca@hotmail.com

⁵ Acadêmico do Curso de Jornalismo da UEPG, bolsista do projeto Cultura Plural. E-mail: andredonsg@hotmail.com

⁶ Professor Dr. do Curso de Jornalismo e do Mestrado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, coordenador do projeto de extensão Agência de Jornalismo, colaborador do Cultura Plural. E-mail: sergiogadini@yahoo.com.br

<http://www.culturaplural.com.br>), criado em agosto de 2011 na Universidade Estadual de Ponta Grossa, com o apoio da Fundação Nacional de Artes (Funarte/Ministério da Cultura).

Entre os propósitos do projeto, destaca-se o acompanhamento sistemático das ações culturais da região dos Campos Gerais do Paraná, a produção de conteúdos multimídia (em texto, foto, vídeo, áudio e redes sociais) sobre temas pertinentes à área da cultura e o registro e visibilidade dos grupos e artistas populares por meio da difusão cultural proporcionada pelo site.

No presente artigo, busca-se analisar as características da produção jornalística do Cultura Plural, destacando o aspecto da multimídia como uma potencialidade adotada pelo projeto para atingir diferentes públicos e trabalhar diversas linguagens do jornalismo online. Ao longo do trabalho, serão apresentados aspectos da produção do podcast Conserva Cultural, do programa de TV Cultura Plural, da divulgação nas redes e das coberturas especiais, em formato multimídia, realizadas pela equipe.

Para abordar a cultura popular no jornalismo, torna-se necessária uma caracterização do jornalismo cultural, tema central deste trabalho. Daniel Piza (2009) trata o jornalismo cultural como um tipo de jornalismo especializado, que possui pontos de diferenciação, a começar pelo conteúdo das notícias, que “olham mais para o que ainda vai ocorrer do que para o que ainda está acontecendo ou já aconteceu” (2009, p. 80).

A crítica a este perfil assumido pelo jornalismo cultural, que se limita às tendências do mercado de consumo, é recorrente. Daniel Piza (2009, p. 62-63) parte desta característica para discutir os ‘males’ do jornalismo cultural:

O primeiro é o excessivo atrelamento à agenda – ao filme que estreia hoje, ao disco que será lançado no mês que vem etc – e, com isso, um domínio muito grande dos nomes já bem-sucedidos, dos eventos de grande bilheteria previsível, das celebridades e grifes. O segundo mal é o tamanho e a qualidade dos textos, especialmente desses que anunciam um lançamento, que pouco se diferenciam dos press-releases, salvo pelo acréscimo de uma declaração ou outra e/ou de alguns adjetivos, e que vêm diminuindo com o passar do tempo, sendo restritos às informações mais ralas. E o terceiro é a marginalização da crítica, sempre secundária a esses “anúncios”, com poucas linhas e pouco destaque visual, mais e mais baseada no achismo, no palpite, no comentário mal fundamentado mesmo quando há espaço para fundamentá-lo [...].

Fábio Gomes (2009) partilha das críticas voltadas à cobertura jornalística na área da cultura e questiona a crise no jornalismo cultural, referindo-se à resistência no uso da internet como uma nova mídia e aos limites da cobertura realizada pelos veículos. O autor aponta para a ampliação dos espaços para tematização da cultura com o jornalismo na web.

O padrão é o veículo impresso integrar uma rede de comunicação multimídia – incluindo rádio, TV, site, gravadora –, que muitas vezes se constitui em apenas um dos braços de um grupo empresarial com variados interesses econômicos. Embora seja difícil determinar ao certo, podemos imaginar que estes múltiplos interesses podem interferir na forma de abordagem de temas culturais, ou na escolha deste e não daquele tema. Hoje, porém, o sujeito cultural da era da cibercultura dispõe de uma larga oferta de sites e blogs de jornalismo cultural, quase todos independentes - ou seja, sem ligação com grupos de comunicação – e nessa área em franca expansão não se fala em crise. (GOMES, s/d, 2009)

O jornalismo on-line possibilita uma tendência crescente de criação e ampliação de espaços por grupos tradicionalmente excluídos da esfera midiática. A internet, neste sentido, apresenta alterações nos processos de produção, circulação e consumo informativo, oferecendo a convergência de mídias e ferramentas de comunicação interativas. Além disso, permite a produção e a difusão descentralizada, abrindo espaço para o pluralismo de ideias e apara a diversificação de fontes, bem como uma relação não-linear com o texto e a interatividade do leitor.

Destacam-se como características do jornalismo na web, que também se aplicam ao jornalismo cultural, a hipertextualidade (capacidade de estabelecer links internos e externos, ampliando conteúdos), a interatividade (uso de ferramentas que estimulam a participação do público) e a multimídia (uso de linguagens e formatos em diferentes suportes e convergência de mídias). Ward (2007) destaca como especificidades do webjornalismo a instantaneidade, o alcance global, a produção multimídia, o potencial de arquivo, os links e a interatividade (compartilhamento de informações em diferentes níveis). A personalização também é apontada por estudiosos da área como outra potencialidade do jornalismo na web.

Com base nestes aspectos relacionados ao jornalismo cultural na internet, e tendo como referência conceitual a noção de cultura popular⁷, busca-se nas páginas que seguem

⁷ O conceito de cultura popular empregado neste artigo tem como parâmetro a abordagem teórica da folkcomunicação, dos estudos pioneiros de Luiz Beltrão às novas configurações das dinâmicas culturais.

discutir a produção jornalística multimídia do site Cultura Plural, com o objetivo de refletir sobre as possibilidades do jornalismo cultural no atendimento a diferentes demandas de acesso à informação da comunidade local e regional.

Experiências de cobertura multimídia de eventos culturais⁸

O Cultura Plural insere em sua pauta a divulgação de eventos culturais locais e regionais, que ganham cobertura completa por meio da utilização de recursos multimídia. No ano de 2012, os três maiores eventos realizados em Ponta Grossa - a Feira Literária dos Campos Gerais (FLICAMPOS)⁹, o Festival Universitário da Canção (FUC)¹⁰ e o Festival Nacional de Teatro (FENATA)¹¹ – motivaram a experiência de cobertura integrada (conteúdos em texto, vídeo, foto¹², áudio, crítica¹³ e divulgação nas redes sociais) pela equipe. Mesmo priorizando a realização de reportagens sobre manifestações populares culturais e artísticas que não tem visibilidade nos veículos comerciais de mídia na região, a produção de conteúdos sobre esses três grandes eventos mostra o diferencial do Projeto Cultura Plural, por abordar os assuntos com maior profundidade e trazer matérias diárias nos diferentes formatos jornalísticos explorados pelo site.

Pretende-se mostrar neste tópico do artigo o planejamento dessas coberturas bem como o auxílio e o trabalho voluntário dos estudantes do Curso de Jornalismo na produção dos conteúdos. Como resultado, apresenta-se a quantidade de acessos ao site Cultura Plural durante esses três períodos e as experiências adquiridas pelos acadêmicos na prática de produção jornalística.

Na cobertura da FLICAMPOS, do FUC e do FENATA, a metodologia utilizada para organizar a produção envolveu reuniões de planejamento, em que as funções eram divididas entre toda a equipe, sendo definidas da seguinte maneira: 1) Reportagem multimídia: texto, foto e vídeo – todas com enfoque não factual, apresentando alguma curiosidade do festival; 2)

⁸ As informações e observações que constam neste tópico do texto foram desenvolvidas pela acadêmica Ana Paula Schreider, bolsista do projeto.

⁹ Realizada no período de 01 a 06 de maio de 2012.

¹⁰ Realizado no período de 20 a 23 de junho de 2012.

¹¹ Realizado no período de 06 a 14 de novembro de 2012.

¹² A cobertura fotográfica dos eventos foi realizada em parceria com o projeto de extensão Lente Quente, coordenado pelo professor Rafael Schoenherr.

¹³ A produção em crítica cultural foi realizada em parceria com o blog Crítica de Ponta, desenvolvido na disciplina de Crítica de Mídia sob a coordenação do professor Sérgio Gadini.

Reportagem: texto e foto – geralmente factual, fazendo a cobertura de alguma atividade do evento ou fazendo um resumo diário do mesmo; 3) Cobertura em tempo real: pequenos textos acompanhados ou não de imagens veiculados nas redes sociais como Facebook e Twitter, descrevendo em tempo real o que estava acontecendo no evento; 4) Palco Virtual: Filmagem de uma apresentação na íntegra realizada no evento; 5) Galerias: Seleção das melhores fotos de cada dia do evento.

No presente trabalho, será utilizada a base de dados do Cultura Plural para realizar um levantamento da produção envolvendo os três eventos em questão, de modo a oferecer um retrato do trabalho de cobertura jornalística na área da cultura. Desse modo, pode-se refletir sobre o modo como a dinâmica de trabalho da equipe possibilitou a cobertura jornalística dos eventos culturais de Ponta Grossa.

A tabela a seguir mostra a quantidade de produções veiculadas no site em cada um dos festivais, organizadas pelas categorias (ou formatos) de divulgação:

Tabela 1 – Produção em cada um dos festivais

	FLICAMPOS	FUC	FENATA
Reportagens (texto e fotos)	20	6	14
Galeria de Imagens	6	3	8
Reportagens Especiais (texto e vídeo)	1	2	2
Palco Virtual	0	2	0

Fonte: Levantamento realizado com base nos dados do site em 2012

Pode-se notar que alguns aspectos se destacam em cada cobertura. Por exemplo, a cobertura do FUC apresenta como diferencial a produção do Palco Virtual, que compreende o registro da participação de músicos nas etapas regional e nacional; a cobertura do Fenata explorou o trabalho de imagem, realizado em parceria com o projeto de extensão Lente Quente. Por sua vez, a Flicampos contou com significativa produção de textos sobre as diversas atividades realizadas.

A tabela a seguir mostra a quantidade de acessos ao site Cultura Plural no período de realização desses eventos divididos entre visitas, visualizações de página e redes sociais:

Tabela 2 – Análise de acessos ao site

Acessos	FLICAMPOS (de 01 a 06 de maio)	FUC (de 20 a 23 de junho)	FENATA (de 06 a 14 de novembro)
Visitas	1.214	823	3.093
Visualizações de Página	3.363	1.857	6.933
Redes Sociais	343	207	744

No quadro acima, as visitas correspondem ao registro de cada dispositivo (IP) que visita a página; as visualizações de página contemplam o registro de todas as vezes que o site foi visitado e explorado pelo usuário; e as redes sociais envolvem o registro das vezes em que o site foi acessado a partir de publicações nas redes sociais como Facebook e Twitter.

Percebe-se, pelos dados apresentados, que a realização de coberturas especiais pelo Cultura Plural impactou positivamente na audiência do site, ao mesmo tempo em que possibilitou um acompanhamento qualificado dos eventos mais relevantes na área da cultura em Ponta Grossa. Do ponto de vista da produção jornalística em cultura, os acadêmicos tiveram oportunidade para colocar em prática os conhecimentos de cobertura jornalística adquiridos no curso, bem como auxiliar na difusão cultural promovida pelo projeto Cultura Plural, experimentando diferentes formatos multimídia.

Conserva Cultural: jornalismo em podcast¹⁴

Para viabilizar a acessibilidade a diferentes públicos do Cultura Plural, o site dispõe de recursos visuais e auditivos, que podem ser ajustados e personalizados, integrando a produção de conteúdos em diversos formatos multimídia (textos, fotos, vídeos, áudios, recursos interativos, etc). Destaca-se, neste sentido, o podcast Conserva Cultural, produzido pelos alunos de Jornalismo que integram o projeto de extensão Cultura Plural, que consiste na publicação de um programa semanal com aspectos da cultura popular.

O Conserva Cultural busca os mesmos princípios do site, que são os de promover a cultura local e também valorizar grupos, artistas e manifestações das mais variadas formas de arte e cultura, que nem sempre possuem este espaço na mídia. No Conserva Cultural, a equipe

¹⁴ As observações sobre o podcast Conserva Cultural disponíveis no artigo contaram com a colaboração da estudante Anna Flávia Maluf, bolsista do Cultura Plural.

traz o conteúdo do site, além de lendas locais, entrevistas, diálogos com expressões populares, entre outros elementos que permitem reforçar o conceito de visibilidade cultural e local. Os trabalhos são feitos sob a supervisão de professores e divulgados na web, em um formato acessível e dinâmico que valoriza as manifestações da cultura popular.

Iniciado pela disciplina de Redação para Rádio em 2011, sob a coordenação do professor Rafael Schoenherr, o programa Conserva Cultural é um produto de áudio que reforça a utilização dos recursos do jornalismo on-line, garantindo a interatividade do site e também a integração com o público.

O Conserva Cultural traz manchetes das notícias, vocabulários locais e lendas, como também a Agenda Cultural da região. Para o presente artigo, foram analisadas da 10^a à 34^a edição do programa, veiculadas no ano de 2012 e primeiro semestre de 2013. Não foram escolhidas as nove primeiras edições, pois o *podcast* foi criado (e foi até a 9^a edição) como produto laboratorial feito pelo 2^o ano do curso, para a disciplina de Redação para Rádio. A análise se baseia em uma apresentação dos aspectos técnicos e editoriais do programa, de modo a demonstrar a importância da diversificação de formatos e linguagens na visibilidade da cultura popular e na acessibilidade por parte do público.

O programa é desenvolvido a partir da participação de 10 alunos que se intercalam nas atividades de produção, gravação e edição do programa. O *podcast* conta com os quadros 'Fique por Dentro' – alguns eventos que fazem parte da Agenda Cultural, também disponível no site do projeto como calendário –, e o 'Conserve-se', em que as manchetes são apresentadas e explicadas. Também conta com o quadro 'Conserva Convida', em que representantes do cenário cultural são convidados a falar sobre algum evento, lugar, projeto ou grupo cultural da cidade e região.

Abre espaço para a contação de histórias e linguagens típicas da região. O quadro 'Era uma vez' traz lendas e causos contados pela população da cidade, que estão retratadas no livro 'Causos e lendas de Ponta Grossa', produzido pela Prefeitura Municipal da cidade. No quadro 'Jacu Rabudo', falas locais são retiradas do livro homônimo e interpretadas pelos locutores. Os programas apresentados contam com o fundo musical de canções compostas e apresentadas no Festival Universitário da Canção (FUC) de Ponta Grossa, além de músicas nacionais e internacionais.



Foram produzidos 36 programas, com duração de 6:00 a 12:00 minutos. Com a utilização da plataforma em áudio, o objetivo é levar aos leitores do site Cultura Plural informações com uma linguagem simples e de fácil compreensão, assim como a objetividade e também o entretenimento, articulando assim com alguns princípios do radiojornalismo.

São utilizados diferentes efeitos sonoros e musicais, como vinhetas e diferentes locuções de estudantes que participam do projeto, a fim de dar originalidade e agilidade na informação. O programa preza também por instantaneidade e interatividade com o público ouvinte, como aspectos do jornalismo na web, para divulgar a cultura local.

Pela experiência de produção jornalística oportunizada pelo Cultura Plural, atesta-se a importância do jornalismo cultural em áudio, que utiliza recursos que prendam o ouvinte e fazem com que eles se identifiquem com a cultura local. Desse modo, o projeto oferece a sua contribuição no registro das manifestações culturais e na divulgação, em caráter experimental, de conteúdos focados na valorização das manifestações populares.

Programa de TV Cultura Plural: espaço para a cultura na mídia comunitária¹⁵

A produção em vídeo do projeto Cultura Plural compreende VTs referentes às reportagens especiais, a seção Palco Virtual (publicação na íntegra, em vídeo, de uma manifestação cultural de música, dança, teatro, etc, que fica disponível no youtube) e o programa de TV Cultura Plural, que é uma produção voltada à difusão do projeto na mídia televisiva, por meio da veiculação no canal comunitário local.

O Cultura Plural cultiva uma parceria com a Agência de Jornalismo – projeto de extensão que viabiliza a produção jornalística para setores da sociedade civil de Ponta Grossa -, que auxilia na produção audiovisual. Para isso, a Agência disponibiliza materiais para filmagem, captura e edição dos vídeos, além de deixar um aluno bolsista à disposição para coordenar a parte técnica das produções. O Cultura Plural também reúne as produções em vídeo para formar um programa televisivo para veiculação na TV Comunitária de Ponta Grossa (canal 96). O programa deixou de ir ao ar em fevereiro de 2012, em sua sétima edição, mas retornou reformulado em dezembro, em um especial sobre o Festival Nacional de Teatro (Fenata) de Ponta Grossa.

¹⁵ As informações e observações a respeito da produção do programa Cultura Plural foram realizadas pelo acadêmico Rubens Anater, bolsista do projeto Agência de Jornalismo e integrante da equipe do Cultura Plural.

Esta parte do artigo descreve a produção dos primeiros programas, feitos a partir de arquivos do site, e apresenta as características da reformulação proposta pelo projeto. Também analisa a importância de um programa como esse para a formação acadêmica dos participantes, para o aumento da visibilidade do projeto Cultura Plural e para a divulgação da cultura da região dos Campos Gerais.

O Programa Cultura Plural foi criado pelos participantes do projeto, para dar maior visibilidade às suas produções e consistia em uma reunião de reportagens e Palcos Virtuais (gravações de trechos de manifestações culturais ou apresentações na íntegra) já publicadas pelo site. Além disso, o programa contava com um âncora, que apresentava o programa e introduzia cada reportagem para os espectadores.

A produção foi ao ar em janeiro e fevereiro de 2012 e evidenciou uma parceria do Cultura Plural com a TV Comunitária de Ponta Grossa. A TVCom, fundada no fim de dezembro de 2010, é uma iniciativa da sociedade civil da cidade e ocupa a frequência 96 da operadora NET. Como ela não é produzida nem conduzida por interesses comerciais, a TV tem liberdade para tratar de assuntos que não são transmitidos pela mídia tradicional, como as manifestações culturais pautadas pelo Cultura Plural. Isso garantiu a parceria entre os projetos e a veiculação do programa na TVCom.

O projeto Cultura Plural veiculou sete edições do programa na TV Comunitária de Ponta Grossa, durante os meses de janeiro e fevereiro de 2012. O primeiro programa, mais experimental, teve uma duração de 13:32 minutos e contou com duas reportagens e um Palco Virtual. Ele é o único programa dessa primeira fase de sete edições que não foi construído inteiramente de arquivos.

A partir do segundo programa, a produção se tornou mais padronizada. Todos tiveram uma média de tempo de duração. A edição mais curta teve 23:27 minutos, enquanto a mais longa, 27:23. Quanto ao formato, todas as edições contam com uma pequena vinheta, pré-produzida, na qual o logotipo do Cultura Plural surge na tela, entre diversos sinais de adição coloridos, símbolos representativos da pluralidade do projeto. A vinheta já está presente na primeira edição, e costuma aparecer na abertura do programa, entre reportagens diferentes e nas ocasionais chamadas para o intervalo.

O programa também contou com um apresentador em todas as sete edições. O papel de apresentador é sempre feito por membros do projeto, filmados em espaços da cidade, como

o Cine-Teatro Ópera, o prédio da Estação e o pátio da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais, a Proex. O apresentador tinha a tarefa de fazer a abertura, resumir o conteúdo que integra o programa e chamar cada uma das matérias. Com exceção da primeira edição, que produziu uma reportagem exclusiva, a apresentação era a única produção demandada pelo programa, já que as demais eram retiradas do arquivo.

Quanto às produções, a partir da segunda edição, cada programa contou com um padrão de quatro reportagens e dois Palcos Virtuais, ligeiramente alterado no quarto programa, que apresentou três reportagens e dois Palcos, e no sétimo, com cinco reportagens e um Palco. A única edição que fugiu à regra foi a sexta, que apresentou um programa especial sobre o Festival Universitário da Canção, o FUC, e contou com cinco Palcos Virtuais e nenhuma reportagem.

Tendo observado tudo isso, a fórmula padrão do programa se compunha de: uma vinheta no início, uma chamada de abertura e um resumo geral feitos pelo apresentador e então as reportagens, separadas umas das outras pela vinheta e por uma chamada do apresentador. Ao fim das reportagens, o apresentador chamava os Palcos Virtuais, que encerravam o programa.

Depois da sétima edição, o arquivo de produções audiovisuais do site esgotou e o programa encerrou. Após um período de interrupção por problemas técnicos e limitação de pessoal, a proposta foi retomada com a reformulação do programa. O formato seria relativamente flexível, com a veiculação de reportagens e estrutura em blocos. Todas as edições contariam com a vinheta, como de costume nas edições anteriores. Um apresentador abriria o programa, faria um resumo geral, apresentaria o tema do programa, caso esse fosse temático, e chamaria a primeira matéria. Além disso, voltaria durante o programa para chamar cada uma das matérias.

A partir daí, o programa se valeria dos produtos usados nas outras edições, reportagens e Palcos Virtuais. Inseriu-se, também, um novo produto, entrevistas com personagens do cenário cultural da cidade ou da região. Preferencialmente teriam relação com o tema de uma ou mais reportagens. O cenário utilizado dependeria da disponibilidade do entrevistado, da relação do espaço com o assunto e da estética da cena.

A nova versão do programa não teria necessariamente a linearidade anterior, que apresentava todas as reportagens e encerrava com os Palcos Virtuais. Considerou-se que um

Palco deveria encerrar a edição, mas outros poderiam ser inseridos durante o programa, quando relevantes para o assunto tratado.

Esses três produtos audiovisuais foram selecionados para o programa porque cada um deles possui uma importância muito grande para o tipo de produto que se deseja criar. As reportagens são a base do Programa Cultura Plural, são elas que apresentam os temas tratados e conduzem a produção. As entrevistas servem para contextualizar, dar maior factualidade e credibilidade para a produção e aprofundar os temas tratados pelas reportagens. Já os Palcos Virtuais, por serem gravações de trechos ou apresentações culturais inteiras, representam um dos objetivos principais do projeto Cultura Plural: construir uma memória das manifestações culturais da região que não são reportadas pela grande mídia.

Com a reformulação planejada, deu-se início à produção dos Programas Cultura Plural. Como o Fenata havia acontecido em novembro e o projeto acompanhou seu desenvolvimento com duas reportagens em vídeo, a 8ª edição do programa tomou-o como tema. O programa ficou composto por apenas duas reportagens e uma entrevista como encerramento e, ainda assim, se tornou a edição mais longa do Programa Cultura Plural, totalizando 36:47 minutos, e foi ao ar na TV Comunitária de Ponta Grossa em dezembro de 2012.

O principal ganho dessa reformulação foi a retomada do programa. Desde o começo de sua produção, o Programa Cultura Plural tem sido uma iniciativa de grande importância em três aspectos: 1) pode-se citar o ganho de experiência para os acadêmicos envolvidos. Produzir um programa que realmente seja transmitido em um canal de televisão propicia um aprendizado considerável. Além disso, poder assistir sua própria produção passar na TV pela primeira vez é uma grande experiência para os alunos do projeto. 2) O próprio projeto Cultura Plural também ganha com a produção do programa. Seu alcance, antes restrito a um site na internet, é potencializado quando estendido para a televisão. O programa aumenta a acessibilidade do público às produções e difunde o nome do projeto para todos que têm acesso à TV Comunitária. 3) O Programa Cultura Plural serve como um potencializador da difusão cultural da cidade e da região dos Campos Gerais. As manifestações noticiadas pelo Cultura Plural e transmitidas pela televisão ganham visibilidade e fomentam a produção cultural da região.

Por estes aspectos, entende-se que a diversidade de formatos, com ênfase na produção em vídeo, contribui para dinamizar o acesso a diferentes linguagens pelo usuário, oferece possibilidades de registro e tratamento jornalístico de temas culturais e oferece condições de experimentação da prática profissional aos estudantes que integram a equipe do projeto.

Mídias sociais e produção jornalística cultural

Para compreender a característica da multimídia utilizada no Cultura Plural, por meio da produção jornalística em diferentes suportes, torna-se importante analisar o papel das redes sociais on-line na difusão dos conteúdos produzidos pelo projeto. A utilização das redes sociais permite que os conteúdos do site tenham maior acesso, visualizações e compartilhamentos. O crescimento da internet e o maior número de usuários ativos assente que a utilização das mídias sociais tenha rápido resultado, transportando o site através das ferramentas das redes de interação, a exemplo do Facebook e Twitter. Assim, a análise das ações do domínio dentro destas mídias permite a formação de uma estratégia na fixação do público consumidor.

A inserção do site nas mídias sociais parte do esforço em aproximar a produção a um maior número de pessoas, tornando como principal função a característica de divulgação e promoção dos grupos e ações culturais relatados nos conteúdos do site. O Facebook e Twitter permitem que o compartilhamento entre os usuários fuja da esfera local e do público específico. Agregam novos leitores, e repercutem além da plataforma do próprio site.

A interação por meio da internet propicia que muitas vezes o conteúdo perca a fonte de origem, mas o contato com o conteúdo mesmo que por outros meios é legítimo, pois reforça a ideia de comunicação interpessoal. Existe um intermediário na difusão da mensagem e a interação só é possível com o domínio dos códigos por parte do receptor, como explica Beltrão.

No sistema de folkcomunicação, embora a existência e utilização, em certos casos, de modalidades e canais indiretos e industrializados (como emissões desportivas pela TV, canções gravadas em disco ou mensagens impressas em folhetos e volantes), as manifestações são, sobretudo resultado de uma atividade artesanal do agente comunicador, enquanto seu processo de difusão se desenvolve horizontalmente, tendo-se em conta que os usuários característicos recebem as mensagens através de um intermediário próprio em um dos múltiplos estágios de sua difusão. A recepção sem este



intermediário só ocorre quando o destinatário domina seu código e sua técnica, tendo capacidade e possibilidade de usá-lo, por sua vez, em resposta ou na emissão de mensagens originais. (BELTRÃO, 1980: p.27)

Dentro deste contexto, o Cultura Plural busca, por meio das interações mais próximas, definir o caminho de quem acessa o domínio através do perfil social na rede Facebook ou Twitter. Existe a formação do espectador que irá ter contato com a atualização do site apenas pela divulgação que houver dentro destes meios. O presente trabalho busca, portanto, apresentar uma análise das ferramentas de difusão do projeto Cultura Plural, tendo como objeto as redes sociais.

Para a realização da divulgação das ações do projeto, são utilizadas as redes sociais Facebook e Twitter, além do Youtube que armazena a produção de vídeos do site. As publicações do site são encaminhadas para o Gestor de mídias sociais, responsável pela atualização periódicas dos perfis, e do retorno dos acessos mensais da página. O Twitter possui a limitação de 140 caracteres, onde deve conter o título ou breve explicação da matéria e o link, que pode ser reduzido, através de uma ferramenta do site. Não existe a possibilidade de postar imagens em sequência, o que de fato chama atenção do internauta. Nem todos os conteúdos dentro das redes pertencem ao Cultura Plural, existe a possibilidade de parceria com alguma iniciativa cultural em que o site fica disponível para colaborar com promoção dentro da rede. O Facebook oferece maiores possibilidades de incorporação de links, as imagens podem ser redimensionadas em tamanho grande, o que desperta e atrai o público. Existe, também, o retorno de aprovação por meio do sistema de curtis/likes, da rede.

A análise qualitativa parte dos resultados obtidos no número de acessos durante o período de outubro de 2012 a março de 2013. A porcentagem das visitas que partiram dentro das redes e quais foram iniciadas através da entrada do *url* do domínio. Assim, a metodologia utilizada para a realização do trabalho toma como base os parâmetros do jornalismo cultural, e da gestão de redes e mídias sociais do Cultura Plural.

A gestão e o uso de ferramentas da web, para inserção do conteúdo produzido pelo Cultura Plural, estão diretamente ligados aos recursos de produção midiática online. Todo e qualquer produto deve estar disponível em mais de uma plataforma, dentro das redes ele passa a ser comentado, divulgado e difundido. Através do banco de dados do Google Analytics, pode-se entender de que fontes partem os acessos e o tempo médio de visitas. Entende-se que

as visitas com maior duração partem das buscas diretas, ou vindas da pela pesquisa orgânica, ou seja, a que não vem de anúncios publicitários.

A palavra chave de busca mais usada no período analisado foi “cultura plural”, seguido de nomes de grupos culturais ou eventos que receberam cobertura especial pelo site, a exemplo do Fenata, que aconteceu nesse período. Seguindo os dados levantados percebe-se que o tempo de baixa produção do site durante o recesso ao fim do ano de 2012, está diretamente ligado aos acessos recebidos pelo site, configurando a baixa produção ao um menor número de acessos.

Destacam-se na análise, três páginas com maior número de visualizações, as páginas internas do portal Cultura Plural Agenda Cultural, categoria do site que disponibiliza os eventos culturais realizados em Ponta Grossa e região durante o mês. Recebeu no período de outubro de 2012 a março de 2013, 1.518 visitas. A reportagem especial sobre artesanato em gesso recebeu 1254 visitas, devido ao maior tempo de exposição na página principal do site. A programação do Fenata, 1.004 visitas, pela associação de palavras no motor de buscas do Google.

O Cultura Plural possui produção semanal de conteúdo e recebe atualização constante dentro das mídias sociais. As publicações estão disponíveis e com o link que leva até o que foi divulgado dentro do site. Neste trabalho buscou-se levantar os meios mais usados para chegar até o site, destaque para a alternância de gestão interna no grupo de edição do projeto, no início do período analisado.

Tabela 1 – Relação de acessos e fluxo de entrada no site Cultura Plural

Mês	Visitas na página	Porcentagem de novos visitantes	Visitas do Facebook	Visitas do Twitter	Visitas de busca direta	Visitas de busca no Google orgânica
Outubro		69,95%	953	74	473	3.519
Novembro	7.318	71,17%	1.295	75	553	4.763
Dezembro	3.349	75,31%	1.219	55	367	1.555
Janeiro	3.269	73,60%	874	68	300	1.809
Fevereiro	3.646	79,95%	671	62	322	2.386
Março	6.755	71,67%	1.615	101	791	3.865

Fonte: Banco de dados do Google Analytics (2011-2012)

Com base no trabalho desenvolvido dentro das mídias sociais na divulgação do projeto de extensão Cultura Plural, deve-se analisar o impacto e o recente crescimento dos meios de interação social dentro da internet. As múltiplas plataformas possibilitam contato mais próximo com receptor, e resposta direta ao produto. A verticalização é consequência desse modelo comunicacional. O encontro de um espaço de rápida difusão permite que produção local tenha divulgação e promoção dentro das redes sociais online. O Cultura Plural é um esforço do registro da cena cultural de Ponta Grossa e dos Campos Gerais, assim os benefícios resultantes das ações do projeto estão situados na tentativa de inserção de toda produção oriunda de grupos que não teriam ou tem espaço nos meios de comunicação locais e regionais.

Assim, pode-se dizer que a visibilidade do trabalho de jornalismo cultural dentro do portal Cultura Plural depende da ação conjunta entre a divulgação dentro das redes sociais e a produção rotineira de conteúdos noticiosos relacionados aos grupos culturais e populares, em linguagem multimídia. Forma-se, assim, um mecanismo complexo ligado aos espaços de divulgação da cultura popular por esforços no registro cultural dos grupos e setores marginalizados e distanciados dos tradicionais espaços de visibilidade midiática.

Referências

GADINI, Sérgio. **A cultura como notícia no jornalismo brasileiro**. Cadernos de Comunicação n. 8. Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio de Janeiro; Secretaria Especial de Comunicação Social, 2003.

GOMES, Fábio. **Jornalismo cultural**. Brasileirinho Produções, 2009. Disponível em: <http://www.jornalismocultural.com.br/jornalismocultural.pdf>. Acesso em 12/02/2012.

MAGALHÃES, Marina. **Polarizações do jornalismo cultural**. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2010. Disponível em: <http://www.marcadefantasia.com/ebook/jornalismo-cultural-ebook.pdf>. Acesso em 12/02/2012.

MORAES, Vaniucha de. Jornalismo cultural não valoriza tradições. Observatório da Imprensa, ed. 480, 08/04/2008. Disponível em: http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/jornalismo_cultural_nao_valoriza_tradicoes. Acesso em 12/02/2012.

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.

WARD, Mike. **Jornalismo Online**. São Paulo: Roca, 2007.